

VIVÊNCIA DA EQUIPE MULTIPROFISSIONAL NO PROGRAMA MUNICIPAL DE CONTROLE DE HANSENÍASE

Maria Beatriz Coelho Gozzano¹, Conceição Aparecida de Moura Dias Vieira², Fernanda Boécio Ramos Barduco³, Maria José Barisson⁴, Naiane Maira Brito de Melo⁵, Natália Theodoro Cerqueira⁶, Sarah Camila Almeida D. Troiano⁷, Telma Aparecida Tomé⁸

¹Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: mbgozzano@sorocaba.sp.gov.br; ²Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: cvieira@sorocaba.sp.gov.br;

³Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: fbarduco@sorocaba.sp.gov.br; ⁴Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: mbarisson@sorocaba.sp.gov.br;

⁵Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: nbrito@sorocaba.sp.gov.br; ⁶Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: ncerqueira@sorocaba.sp.gov.br;

⁷Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: stroiano@sorocaba.sp.gov.br; ⁸Policlínica Municipal de Sorocaba. E-mail: ttome@sorocaba.sp.gov.br

Introdução: O Brasil, de acordo com dados da OMS é o segundo país do mundo em número de casos de hanseníase. Embora, dentre as doenças transmissíveis seja de passível diagnóstico, tratamento e cura, sua abordagem ainda causa muita insegurança tanto entre os indivíduos acometidos e quanto entre os profissionais de saúde de todos os níveis. O diagnóstico tardio com sequelas, e as diversas intercorrências resultantes da resposta imune de alguns indivíduos acabam por contribuir para o processo histórico de preconceito, negação e estigma que a acompanham. Nesse contexto, o papel da equipe multidisciplinar na abordagem da hanseníase tem sido preconizado e discutido, tanto para a assistência, quanto para o ensino de graduação e pós-graduação em saúde, além da educação continuada dos profissionais que atuam na atenção à doença. **Objetivo:** Difundir sobre a importância da abordagem multidisciplinar no acompanhamento de pessoas acometidas pela hanseníase do Programa Municipal de Controle de Hanseníase de Sorocaba (PMCH). **Metodologia:** Tratou-se de um relato de experiência sobre o cotidiano do trabalho da equipe multidisciplinar do PMCH no ano de 2024, no atendimento de pessoas acometidas pela doença, a partir da descrição da composição atual do ambulatório, ações de cada categoria profissional e a atuação do programa no município de Sorocaba. **Resultados e Discussão:** De acordo com o protocolo para atendimento nas unidades de referência para hanseníase do município de São Paulo, há quatro grupos de trabalho para a padronização das ações desenvolvidas na assistência das pessoas, sendo eles: - grupo de trabalho composto por médicos; - grupo composto por enfermeiros; - grupo composto por fisioterapeutas e terapeutas ocupacionais; - grupo composto por educadores, assistentes sociais e psicólogos. Dentro desse contexto, a equipe multiprofissional do PMCH de Sorocaba, é composta por: - médica dermatologista; - enfermeira e técnica de enfermagem; - fisioterapeuta; - assistente social e; - psicóloga. Além disso há o suporte de médica oftalmologista e do ambulatório de feridas e pé diabético. O trabalho em equipe permite o atendimento global ao usuário, que não se sente fragmentado, mas participe do processo. Cada paciente e os desdobramentos do seu caso foram discutidos entre os profissionais, durante o atendimento e fora dele. Esse intercâmbio, no momento do atendimento, permitiu que os pacientes tivessem respostas imediatas às suas demandas. A participação da equipe em treinamentos de profissionais da rede de saúde contribuiu para a capacitação dos mesmos e a descentralização do atendimento ao usuário, criando espaços de disseminação do conhecimento e de pertencimento ao serviço/território. **Considerações Finais:** Trabalhar em equipe no atendimento de pessoas, particularmente daquelas que apresentam hanseníase, exige um processo participativo no qual é necessário construir uma nova concepção, saindo do imaginário de uma doença deformante e incurável para o de uma doença, que tem tratamento e cura. Certamente tem o viés do olhar de quem participou da construção inicial, que por sua vez, atua e valoriza o trabalho em equipe. Espera-se que ele possa estimular a criação de outras equipes, em um momento em que a efetivação da interdisciplinaridade não pode se desvincular da responsabilidade individual, da necessidade de partilha e inserção e, mais importante, de assumir as novas formas de responsabilidade.

Palavras-chave: Abordagem Multidisciplinar, Controle, Doenças Transmissíveis, Hanseníase.